

SIMPÓSIO AT062

OS BAIROS DE PALMAS-TO: UMA ANÁLISE TOPONÍMICA

SANTOS, Jéssica Sena Lima dos
IFTO – Campus Palmas
jessicasena0309@gmail.com

CONCEIÇÃO, Rayssa Araujo da
IFTO – Campus Palmas
rayssaraujodac@gmail.

Resumo: este trabalho tem como proposta o estudo toponímico dos bairros de Palmas, capital do estado do Tocantins, com intenção de compreender a razão pela qual se nomeia um lugar. O estudo visa analisar e interpretar as motivações que estão por trás dos topônimos dos bairros palmenses que podem ser ideológicas, culturais, históricas e geográficas, e também classificar os topônimos em taxonomias que podem ser de natureza ambiental ou antropocultural. A Toponímia é uma subárea da Onomástica, ciência que estuda os nomes próprios. A Onomástica se divide em duas vertentes: a Antroponímia que estuda os nomes próprios de pessoas; e a Toponímia que se dedica ao estudo dos nomes de lugares, sendo esta última o foco da pesquisa que tem como base teórica Dick (1990, 1992), Dias (2013) entre outros teóricos que tratam da temática da nomeação. Quanto à metodologia utilizada, optou-se pela pesquisa qualitativa, uma vez que busca a interpretação do fenômeno em análise, de caráter documental e bibliográfico, investigando tanto a parte teórica quanto o saber da comunidade a respeito dos nomes dos bairros em que estão inseridos. Os resultados revelaram que há relações múltiplas da língua, uma vez que tanto as influências ambientais como os aspectos sociais estão presentes nas formações dos topônimos dos bairros palmenses.

Palavras-chave: Toponímia, Motivação, Palmas

Abstract: this work has as purpose the toponymic study of the districts of Palmas, capital of the state of Tocantins, with intention to understand the reason for which a place is named. This study aims at analyze and interpreting the motivations that are behind the toponyms of the palmenian neighborhoods that may be ideological, cultural, historical and geographic, and also to classify the toponyms in taxonomies that can be of environmental or anthropocultural nature. The Toponymy is a sub-area of Onomastics, a science that studies proper names. Onomastics is divided into two strands: the anthroponymy that studies the proper names of people; and the Toponymy that is dedicated to the study of place names, the latter being the focus of the research that has the theoretical basis Dick (1990, 1992), Dias (2013, 2016) among other theorists that deal with the theme of the appointment. As for the methodology used, the qualitative research was chosen, since it seeks the interpretation of the phenomenon under analysis, of a documentary and bibliographic character, as well as a field study,

investigating both the theoretical part and the community knowledge about the names of the neighborhoods in which they are inserted. The results revealed that there are multiple relations of the language, since both the environmental influences and the social aspects are present in the formations of the toponyms of the palmenian neighborhoods.

Keywords: Toponymy, Motivation, Palmas.

Introdução

O ser humano, desde a antiguidade, como ser coletivo buscou interpretar e nomear o mundo ao seu redor. O ato de nomear surge assim como uma necessidade de significação diante do mundo a sua volta. Nesta perspectiva, este trabalho tem como objeto de estudo a análise dos fatores motivacionais na construção dos topônimos, nomes dos lugares, dos bairros da capital do Tocantins, Palmas.

Visto que, a análise desses fatores possibilita a compreensão e o conhecimento sobre o contexto ambiental, histórico-político e cultural da comunidade de Palmas. Assim como, revela acerca da memória oficial e coletiva do município, uma vez que, o ato de nomear expressa a origem do nome e, também, a intencionalidade de quem o nomeou.

A base teórica deste estudo encontra-se em Dick (1990, 1992) e Dias (2013). Para atingir os objetivos da pesquisa, desenvolvemos nossa análise a partir do modelo de ficha toponímica apresentado por Dick (1990), analisando os elementos linguísticos, de caráter semântico-etimológica, possibilitando, assim, a reconstrução do estado semântico dos topônimos.

1. Breve contexto histórico dos bairros de Palmas

A cidade de Palmas foi fundada em maio de 1989, logo após a criação do estado do Tocantins. De acordo com os dados do IBGE, a cidade tem uma

população estimada de 291.855 pessoas em 2018. O município se encontra em uma planície entre a Serra do Carmo e o lago gerado pela usina hidrelétrica Luiz Eduardo Magalhães, no Rio Tocantins. Além do lago, Palmas tem outros recursos hídricos menores.

Quanto a sua criação, Bessa (2017) expõe que:

(...) não deriva de uma estrutura urbana propriamente espontânea, mas de uma intencional, associada às políticas de Estado, que, no momento de criação do Tocantins, em 1989, optaram por implantar uma nova estrutura urbana para sediar o aparato político-administrativo estadual. (BESSA, 2017, p.498).

Desta forma, de acordo com as ideias expostas e segundo Carvalhêdo (2007), ao contrário das outras cidades, a cidade de Palmas não foi fundada por motivos religiosos, comerciais ou militares. Sua implantação deu-se por razões políticas-administrativas, atraindo, assim, migrantes de várias cidades brasileiras em busca de oportunidades.

Esse fluxo de migrações resultou em bairros formados fora da área do Plano Diretor Básico. Kran e Ferreira (2006) afirmam que “é possível verificar-se a multiplicação de bairros, principalmente através de ocupações irregulares e proliferação de habitações extremamente precárias”. Isso acarretou uma segregação sócio-espacial, dificultando aos moradores desses bairros o acesso ao centro e aos serviços de infraestrutura.

2. Toponímia: algumas reflexões

A Toponímia, segundo Dick (1990), é uma disciplina de caráter interdisciplinar que se integra à Onomástica, ciência da área da Lexicologia que possui como objeto de estudo os nomes próprios. A Onomástica divide-se em dois campos de estudo, sendo eles a Antroponímia que trata dos nomes das pessoas; e a Toponímia, que busca analisar a motivação dos nomes dos

lugares. Sendo que, a análise deste estudo relaciona-se com o segundo campo.

Por sua vez, a Toponímia, de acordo com Dick (1990), é motivada tanto por fatores físicos quanto por fatores antropoculturais. Desse modo, o topônimo, nome concedido a um determinado local, é motivado por razões geográficas ou culturais. Sendo assim, o estudo dos topônimos engloba diversas áreas de estudo como: a linguística, a geografia, a história e os estudos sociais. Consoante a Faggion, Dal Corno e Frosi (2008):

Os topônimos são sinais importantes, indicativos da cultura, da história e da linguagem de um povo. [...] Assim, saber o exato significado do nome de uma cidade, bem como de suas ruas, praças e parques, significa, verdadeiramente, conhecer essa cidade e reconhecer seus valores (FAGGION, DAL CORNO, FROSI, 2008, p. 278).

Quando motivados por fatores naturais, os topônimos trazem consigo características da geografia do local, como afirma Sapir (1969, apud, DIAS, 2013):

Por fatores físicos se entendem aspectos geográficos, como a topografia da região (costa, vale, planície, chapada ou montanha), clima e regime de chuvas, bem como o que se pode chamar a base econômica da vida humana, expressão em que se incluem a fauna, a flora e os recursos minerais do solo (SAPIR, 1969, apud, DIAS, p. 04, 2013).

Além disso, os topônimos, sendo motivados por fatores antropoculturais, trazem consigo ideologias. De acordo com Faggion e Misturini (2014), a nomeação de um local tem em si “todas as implicações de um discurso”, isto é, “o falante, o ouvinte, o contexto de comunicação e o contexto histórico-social”. Portanto, os motivadores não tendem a revelar só aspectos ambientais ou históricos de um lugar, mas também revelam as ideologias e as relações de poder nele existente. (FAGGION; MISTURINI; DAL PIZZOL, 2013).

3. Análise dos dados e discussões

Partindo das discussões levantadas durante este artigo, constata-se as diversas relações da tríade homem, língua e sociedade e suas necessidades de significações. Dessa maneira, nossa análise partiu do modelo de ficha toponímica apresentado por Dick (1990) e do estudo etimológico de cada topônimo, por meio do dicionário Houaiss (2001) e Guérios (1981), além das motivações ambientais e/ou dos aspectos sociais que o envolvem.

Sobre os bairros palmenses, de acordo com o Instituto Municipal de Planejamento Urbano, em seu sistema de informações geográficas de Palmas, os bairros, sub-áreas, são divididos em áreas: norte, nordeste, noroeste, sudeste, sudoeste e sul; para a melhor distribuição dos mapas disponibilizados pelo mesmo. Desse modo, os bairros analisados serão: Lago Sul, Jardins Aurenny, Santa Bárbara e Taquari.

3.1. Lago Sul

Etimologia: sm. lat. lacus,us lago 'reservatório de água' + sul sm 'parte do mundo oposta ao norte'.

Formação lexical: elemento específico composto.

Taxionomia de natureza física: hidrotopônimo – topônimo resultante de acidente hidrográfico.

Quanto ao bairro Lago Sul, de taxionomia de natureza física, hidrotopônimo, observamos que o topônimo faz referência ao maior recurso hídrico da capital, o lago formado pela usina hidrelétrica Luiz Fernando Magalhães, assim como, a sua localização geográfica no município que, como dito anteriormente, é dividido em áreas: norte, noroeste, nordeste, sudoeste, sudeste e sul.

3.2. Taquari.

Etimologia: sm. taquari 'árvore de até 7 metros da família das euforbiáceas, nativa no Brasil (PA). Origem no tupi takwa'ri < ta'kwara 'taquara' + 'i' 'pequeno'.

Formação lexical: elemento simples.

Taxionomia de natureza física: fitotopônimo – referente a vegetação.

O bairro Taquari, por sua vez, é de origem Tupi, como mostra a etimologia, desse modo, constatamos que o município de Palmas recebeu influência indígena nas nomeações de seus bairros. O topônimo em questão é de natureza física, fitotopônimo, pois, Taquari é uma árvore nativa brasileira, sendo, portanto, parte de uma vegetação.

Já os bairros de natureza antropocultural apresentam influências histórico-políticas e religiosas. Pode-se observar essas influências nos bairros que analisaremos a seguir:

3.3. Jardim Aurenny

Etimologia: sm fr. jardin 'terreno cercado em que se cultivam flores, ou árvores frutíferas ou legumes, hortaliças e vegetais' + Aurenny, nome próprio de pessoa.

Formação lexical: elemento composto híbrido.

Taxionomia de natureza antropocultural: Antropotopônimos – referente aos nomes próprios individuais.

O topônimo Jardim Aurenny foi motivado pela relação de poder político, uma vez que, Aurenny é o nome da ex-primeira-dama do Tocantins, Aurenny Siqueira Campos, esposa do primeiro governador do Tocantins, José Wilson Siqueira Campos. Esse nome foi dado aos bairros Jardim Aurenny I, II, III e IV, como homenagem a ex-primeira-dama, mesmo a homenageada ainda estando viva.

3.4 Santa Bárbara

Etimologia: santa lat. sancta, fem.substv. de santo sm 'mulher de grandes virtudes, pura de bondade incomum' + Bárbara lat. Barbara, fem.subst. 'estrangeira, estranha'.

Formação lexical: elemento composto.

Taxionomia de natureza antropocultural: hagiotopônimos – topônimo relativo a nome de santo, no caso, uma santa.

A análise do topônimo acima nos mostra a influência da religiosidade na toponímia palmense, pois, expressa a intenção do dominador e a influência da igreja católica para com essa comunidade. Na história de Palmas, podemos notar essa influência, uma vez que o primeiro monumento erguido foi um cruzeiro, local onde foi realizada a primeira missa; o monumento foi tombado como Patrimônio Cultural do município em 2000.

Portanto, ao analisarmos os bairros de Palmas, identificamos que suas nomeações apresentam múltiplas motivações, pois, revela tanto topônimos com motivações de natureza física quanto de natureza antropocultural, uma vez que os nomes dos bairros fazem referência a cultura da comunidade, suas crenças e, também, descrevem o ambiente físico do município.

Considerações finais

O estudo dos topônimos mostra as relações entre língua e sociedade. Logo, buscou-se com esta pesquisa investigar as influências e motivações das nomeações dos bairros palmenses como forma de compreender as suas significações. Diante disso, nota-se a sua importância, uma vez que é uma forma de (re)conhecimento sobre a sua história.

Nesse sentido, verifica-se os topônimos como frutos da ação do homem sobre o meio em que vive. Sendo assim, tratando-se dos resultados obtidos, os topônimos palmenses acabam por revelar as relações de poder político na

escolha das nomeações, a religiosidade na construção da identidade da cidade e na cultura do seu povo, além das influências geográficas e indígenas.

Referências

BESSA, K.; OLIVEIRA, C. F. P. **Ordem e desordem no processo de implantação de Palmas: a capital projetada do Tocantins**. Geosp – Espaço e Tempo (Online), v. 21, n. 2, p. 497-517, agosto. 2017. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br>>. Acesso em: 04 fev. 2019.

CARVALHÊDO, W. S.; LIRA, E. R. **Segregação Urbana: uma análise sócio-espacial da capital Palmas-TO**. Porto Nacional: UFT, 2007.

DIAS, Ana Lourdes Cardoso. **Um olhar histórico-etimológico acerca do topônimo Caturai**. Anais do SILEL. v. 3, n. 1. Uberlândia: EDUFU, 2013. Disponível em: <<http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel>>. Acesso em: 10 mar. 2019.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. **Toponímia e antroponímia no Brasil. Coletânea de estudos**. São Paulo: Arquivo do Estado, 1990.

FAGGION, Carmen Maria; DAL CORNO, Giselle Olívia Mantovani; FROSI, Vitalina Maria. **Topônimos em Bento Gonçalves: motivação e caracterização**. In: **Métis: história e cultura**. v. 1, n. 1 (2002). Caxias do Sul: Educs, 2008.

FAGGION, Carmen Maria; MISTURINI, Bruno; DAL PIZZOL, Elis Viviana. **Ideologias no ato de nomear: a toponímia revelando mudanças nas relações de poder de uma comunidade**. Revista Entreletras, Araguaína/TO, v. 4, n. 2, p. 10-30, ago./dez. 2013. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/entreletras/article/view/987/526>>. Acesso em: 30 mar. 2019.

GUÉRIOS, Rosário Farâni Mansur. **Dicionário etimológico de nomes e sobrenomes**. 3. ed. São Paulo: Ave Maria, 1981.

HOUAISS, Antônio; VILAR, Mauro Sales. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

KRAN, Faída; FERREIRA, Frederico Poley Martins. **Qualidade de vida na cidade de Palmas - TO: uma análise através de indicadores habitacionais e ambientais urbanos**. Ambient. soc., Campinas, v. 9, n. 2, p. 123-141, Dec. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/asoc/v9n2/v9n2a07.pdf>>. Acesso em: 21 mar. 2019.